



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO-IFRJ
CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI - RJ**

São João de Meriti, 22 de abril de 2020.

Carta aberta a sociedade sobre a educação em tempos de ensino remoto emergencial

Prezada comunidade, boa tarde a todas/os!

Dada as circunstâncias adotadas para organizar a educação sistematizada e no âmbito do exercício das atividades profissionais por conta da pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 COVID 19, estamos assistindo a exploração do Ensino Remoto Emergencial como estratégia salvacionista para a educação brasileira. Vale ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial foi uma solução adotada rapidamente para manter o diálogo entre os pares envolvidos nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, portanto trata-se de uma ação pautada em emergencialidade de fazer e garantir o encontro entre Educadores e Educandos. Mas através da exploração dessa estratégia estamos literalmente sendo empurrados para um abismo de exclusão digital.

Em pleno contexto de cibercultura, onde a sociedade tem se organizado a partir do uso da rede de computadores, de suportes tecnológicos como, smartphone, através da comunicação virtual, a indústria do entretenimento e o comércio eletrônico, precisamos nos perguntar quais sujeitos estão exercendo a sua cidadania digital. Pois independente de nos sentirmos confortáveis ou não, o momento exige e impõe o uso de tecnologias digitais para manter a comunicação, interação e produtividade.

Mesmo que dados do último IBGE revelem que o acesso à internet no Brasil já atingiu 70% da população, este acesso ainda não foi universalizado e os outros 30% da população, se encontram a margem desse acesso. Mas cabe nesse momento questionarmos também os dados que revelam o acesso à internet de 70% da população brasileira, pois este se estabelece principalmente via dispositivos móveis (celular). E qual a qualidade da cidadania digital exercida por estes sujeitos, são nativos digitais, apresentam competências, habilidades e atitudes para produtividade na cultura digital?

A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 COVID 19 mostrou que ainda estamos em tempos de cibercultura híbrida. Ao mesmo tempo em que se têm novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) ainda há falta de estrutura física,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO-IFRJ
CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI - RJ**

dificuldade de acesso à internet, falta de acesso aos recursos e artefatos digitais, necessidade de capacitação docente para uso das TICs, e currículos formativos voltados para produção do conhecimento dos discentes a partir do uso das TICs.

Enquanto instituição de ensino pública, gratuita, laica e que preza por uma qualidade socialmente referendada por meio de processos democráticos visando o acesso e permanência de todos os sujeitos, torna-se inevitável questionar algumas ações implementadas em caráter emergencial.

As políticas públicas que privilegiem exclusivamente a Educação a Distância (EaD), principalmente pela internet, em um contexto onde parte de nossos estudantes possuem acesso muito precário a rede de abastecimento de água potável regular encanada, quiçá, possuir computador em suas residências, e mesmo que pelo celular, nem todos dispõem de acesso à internet, pois a pesquisa nacional sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018, do núcleo de informação e coordenação do ponto br (NIC.br) o acesso à internet está presente em cerca de 46,5 milhões de domicílios brasileiros, número que equivale a 67% deles.

Equivocadamente práticas pautadas na modalidade EaD estão sendo exploradas. Mas esta trata-se de uma modalidade de educação, em que os processos de ensino e aprendizagem devem ser planejados e executados com todo o rigor, cuidado e responsabilidade para que as interações entre sujeitos aconteçam, a fim de promover e/ou contribuir com o aprendizado. Portanto, o que tem sido executado na quarentena é Ensino Remoto Emergencial.

Neste momento as orientações governamentais, visam a manutenção do sistema educacional brasileiro, mesmo diante de uma excepcionalidade. E autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, não dará conta de garantirmos o direito de aprendizagem dos diferentes sujeitos matriculados em nossa instituição, pois a viabilidade de substituição temporária de aulas presenciais depende de recursos tecnológicos e de conectividade disponíveis aos estudantes e docentes, o que nem sempre é possível.

Em diálogo e escuta sensível as vozes ressoantes da Associação Brasileira de Educação a Distância, Associação Brasileira de Cibercultura, Associação Brasileira de Computação e ANPED é que me coloco neste lugar para fazer reverberar algumas reflexões necessária em nosso tempo presente.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
DE JANEIRO-IFRJ
CAMPUS SÃO JOÃO DE MERITI - RJ**

É momento para investir em processos formativos, criar a cultura de debates e reflexões sobre concepções de currículo na cibercultura, sobre o papel da educação, sobre quem estamos e queremos formar na sociedade em rede, enquanto instituições de educação. É momento de lutar e exigir políticas públicas de acesso à informação e internet aberta. É momento de estabelecer parcerias, trocas, em busca de doações de equipamentos e artefatos tecnológicos para os sujeitos ainda excluídos digitalmente.

No entanto, essas ações se fortalecem a partir de políticas públicas de inclusão digital, de garantia de acesso à informação, de internet aberta. Pois não se pode fechar os olhos para um percentual da sociedade, que está em situação de vulnerabilidade, em que há urgências de demandas e o ensino remoto emergencial acaba sendo mais uma forma de exclusão social e digital. Portanto, que organizações governamentais e não governamentais, instituições comprometidas com o desenvolvimento humano possam unir esforços para construir uma cidade digital garantindo para todos por meio de uma cidadania digital criticamente qualificada, pois o acesso a informação é poder.

Paz, bem, vamos em frente! e #maisAmorPorSãoJoão

DocuSigned by:

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rodney Cezar de Albuquerque', written over a blue DocuSign signature line.

9A8DA9AB0CE54A0...

Rodney Cezar de Albuquerque
Diretor-Geral do campus São João de Meriti
Siape: 1555982